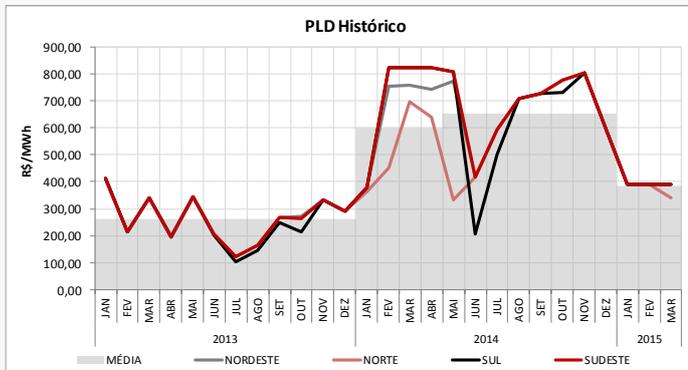
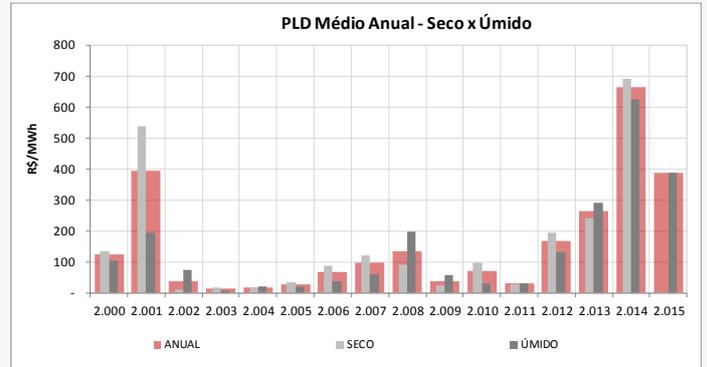
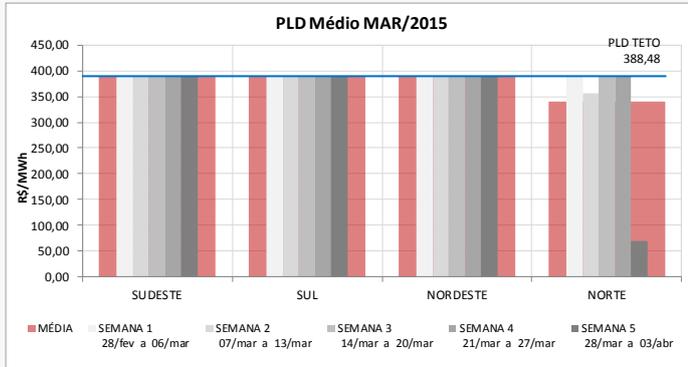


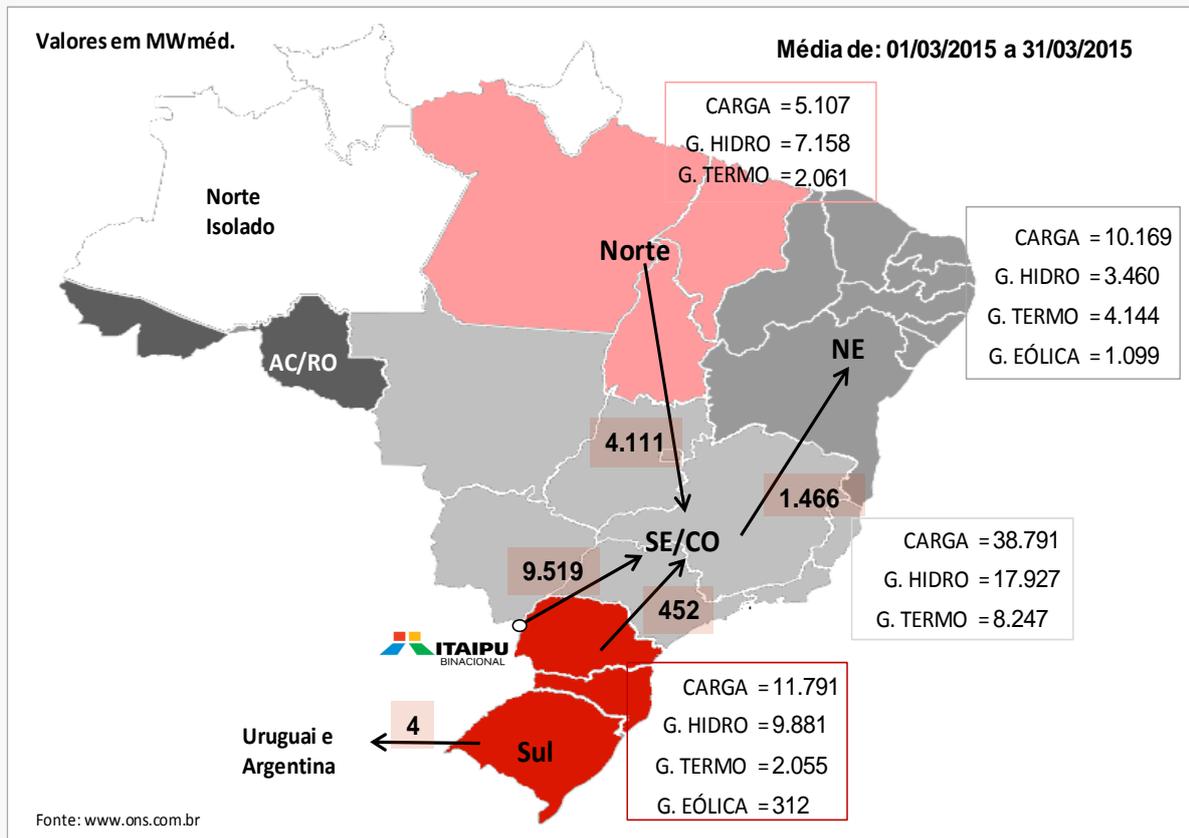
**Preço de Liquidação das Diferenças**

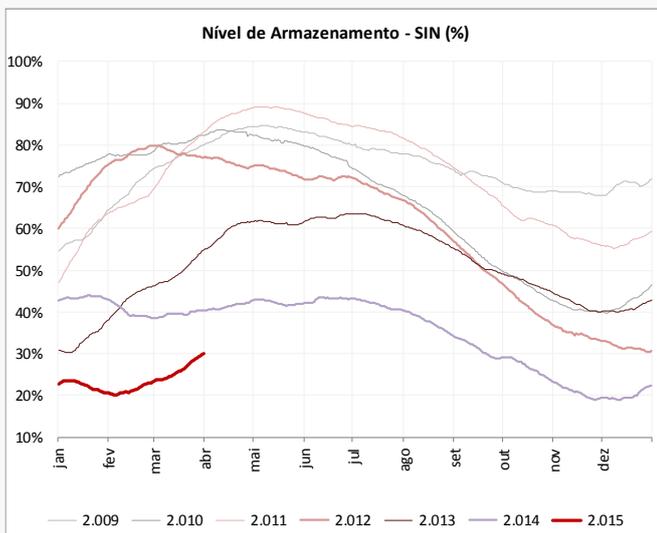
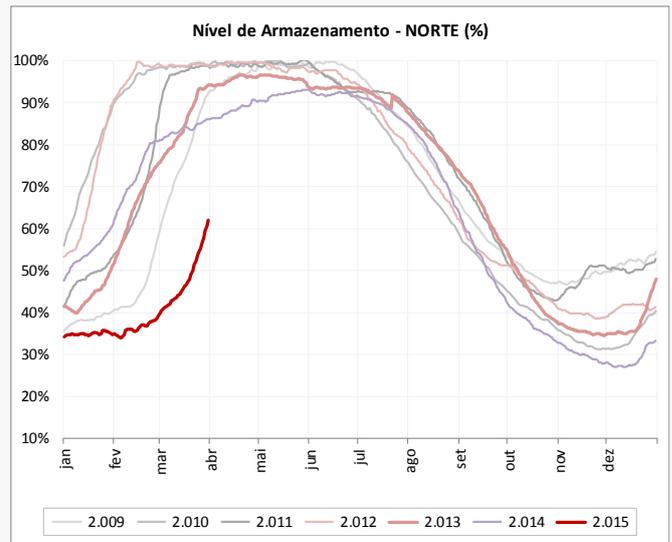
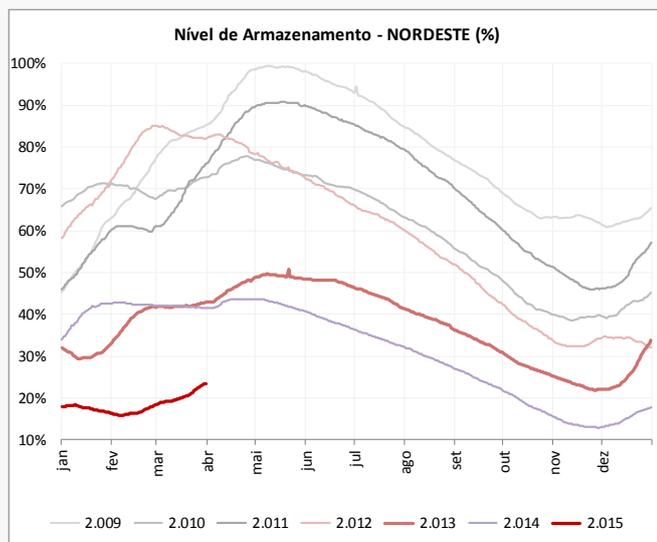
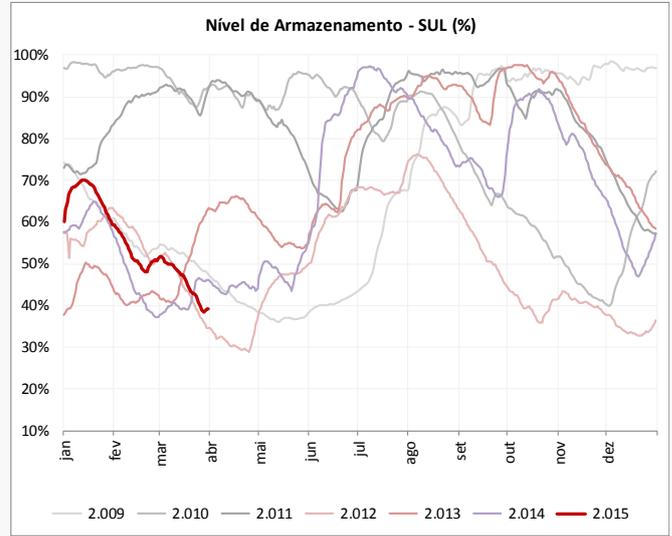
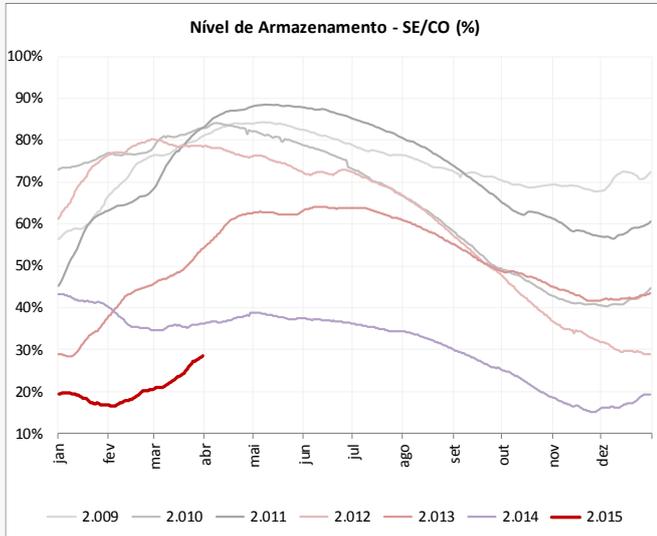


**Comentários:** O primeiro gráfico sobre PLD apresenta a evolução semanal do índice e ao fundo a média mensal de cada submercado. Este mês ocorreu descolamento de preço no submercado Norte, nos demais submercados houve alinhamento de preço no teto do PLD que ficará vigente em 2015 em R\$ 388,48/MWh. Este valor foi fixado após a publicação da Resolução Homologatória da ANEEL Nº 1.832. Quando comparado ao mês anterior, houve redução de praticamente R\$ 48,6 apenas no submercado Norte. O gráfico acima mostra a redução brusca do PLD médio anual de 2015.

**Última atualização:** 31/03/2015  
**Fonte dos dados:** www.ons.com.br

**Intercâmbio de Energia entre Submercados**



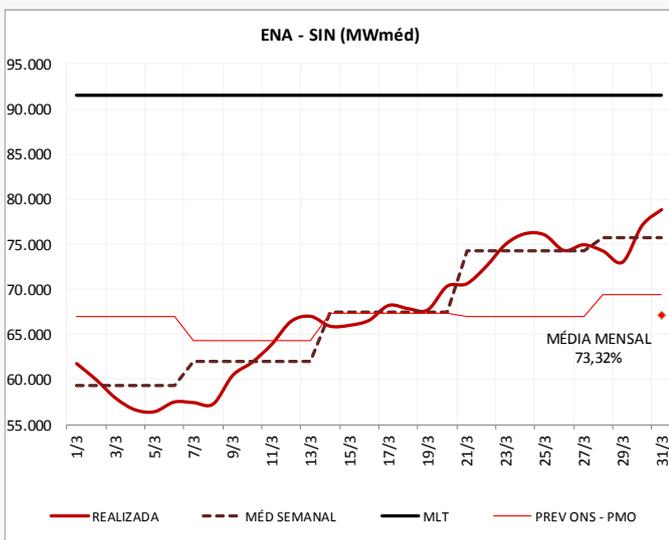
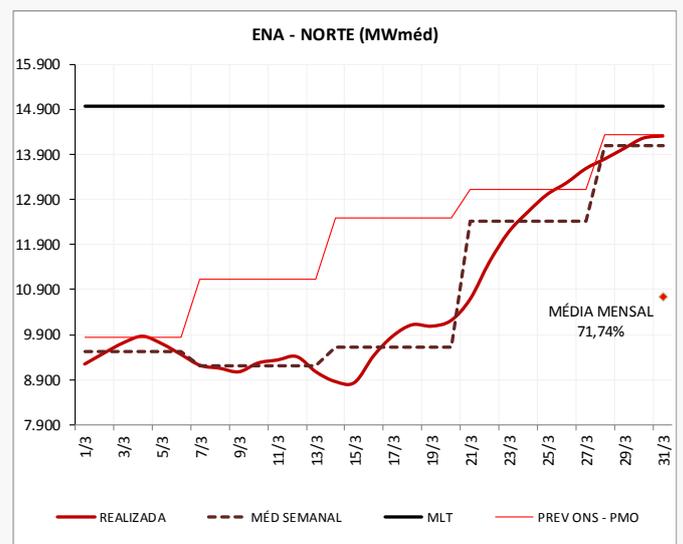
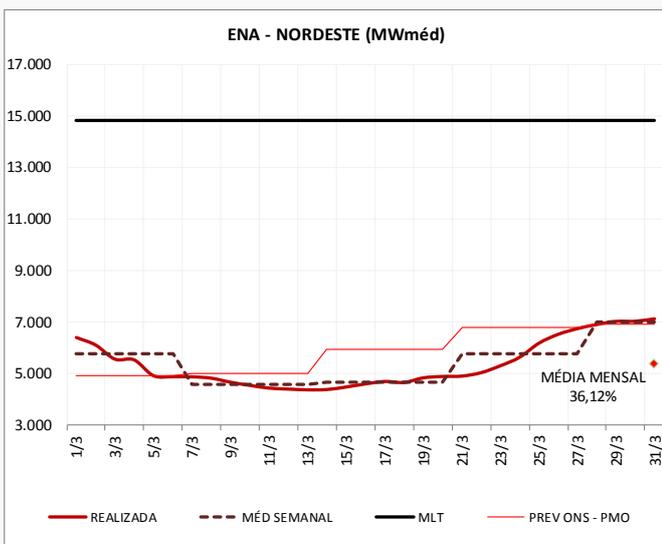
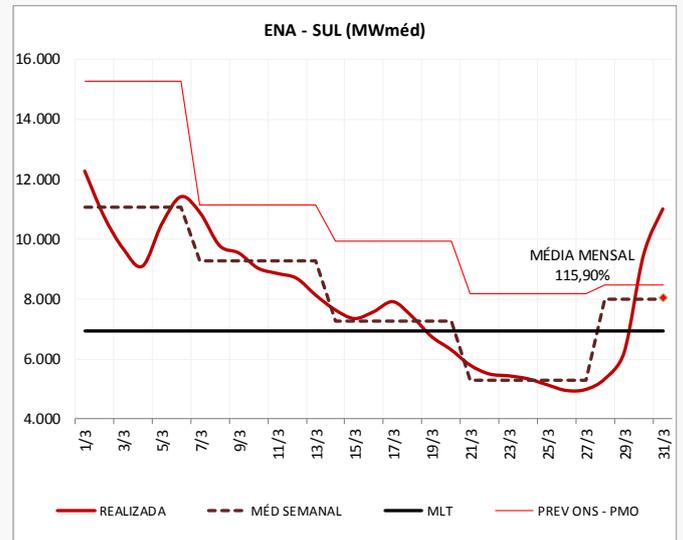
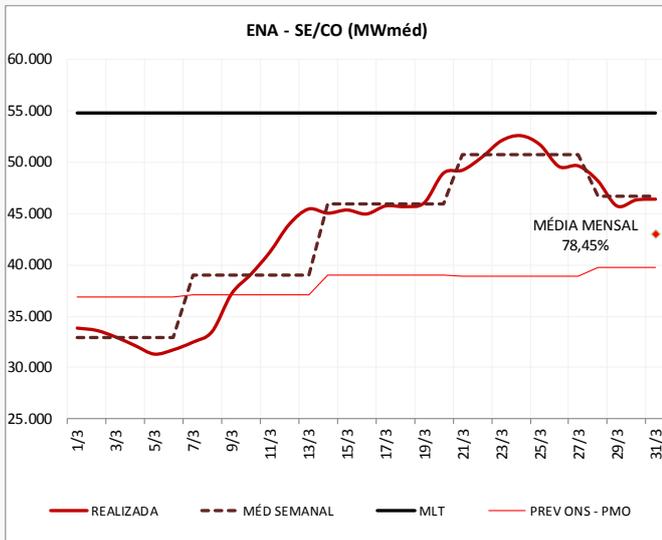
**Reservatórios**


ARMAZENAMENTO [%]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
VERIFICADO EM 2015	28,54%	39,30%	23,52%	61,94%	<b>30,08%</b>
VERIFICADO EM 2014	36,27%	46,12%	41,54%	86,07%	<b>40,45%</b>
DIFERENÇA (2015-2014)	-7,7%	-6,8%	-18,0%	-24,1%	<b>-10,4%</b>

**Comentários:** O nível de armazenamento nos subsistemas indica a quantidade de água nas bacias hidrográficas com possível aproveitamento energético. Em comparação com o mês anterior apenas no submercado Sul houve redução no nível dos reservatórios, nos demais houve aumento. Os subsistemas estão em sua pior condição de armazenamento dos últimos 10 anos, com exceção do sul que teve apenas 2 situações piores que a atual. Em comparação com 2014 são praticamente dez pontos percentuais de diferença no reservatório equivalente do SIN.

Última atualização: 31/03/2015

Fonte dos dados: www.ons.com.br

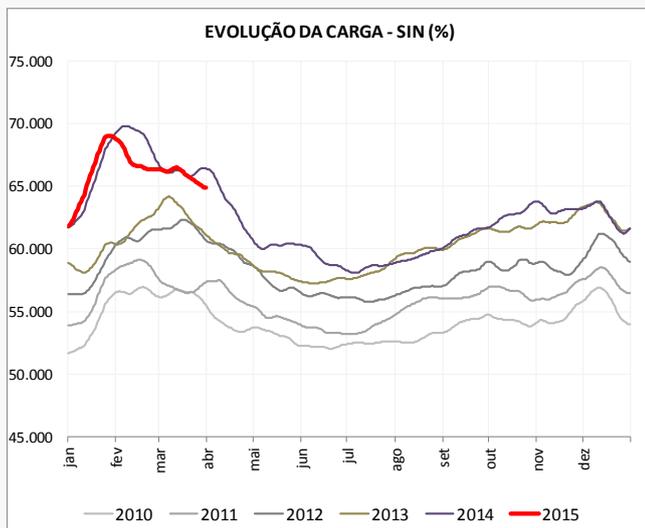
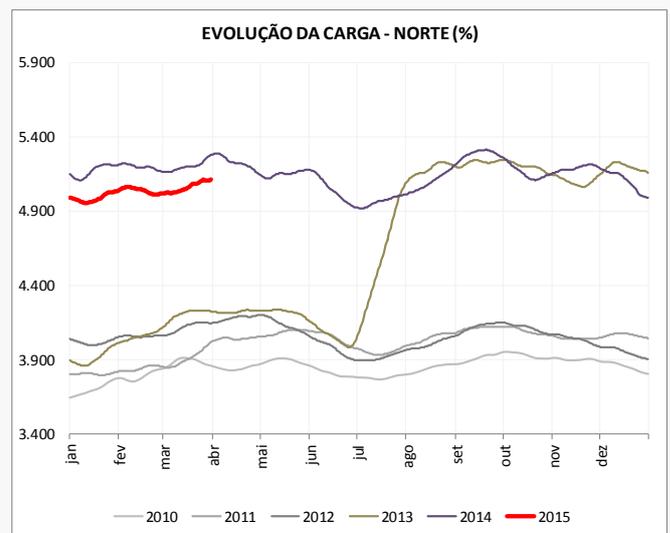
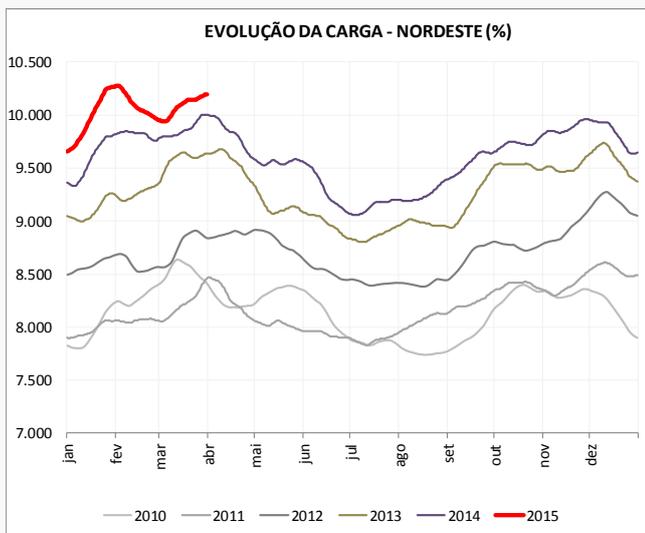
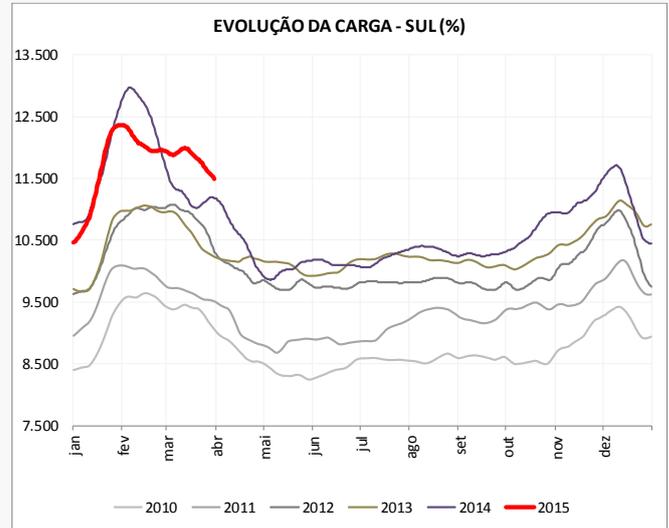
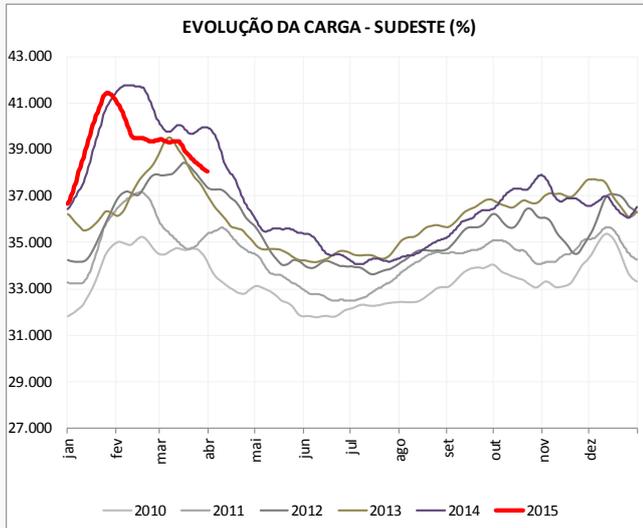
**Energia Natural Afluente**


ENERGIA NATURAL AFLUENTE - ENA					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
MÉDIA DO MÊS (MWmed)	42.970	8.028	5.359	10.734	<b>67.091</b>
MLT (MWmed)	54.777	6.927	14.837	14.962	<b>91.504</b>
MÉDIA DO MÊS (%)	78,45%	115,90%	36,12%	71,74%	<b>73,32%</b>

**Comentários:** A Energia Natural Afluente representa a chuva que recompõe os volumes dos reservatórios para a produção da eletricidade. Na comparação com os últimos 85 anos, o submercado Sul continua sendo o único que registrou volume acima da média devido as chuvas atípica para o mês de março. Para esse mês o SE/CO registrou o 21º pior março, o Nordeste 5º pior, no Norte o 11º pior, já no Sul o 30º melhor. O SIN registrou o 11º pior mês de março em valor de ENA. Na média do mês para o SIN, a ENA atingiu 73,32% do valor esperado.

Última atualização: 31/03/2015

Fonte dos dados: www.ons.com.br

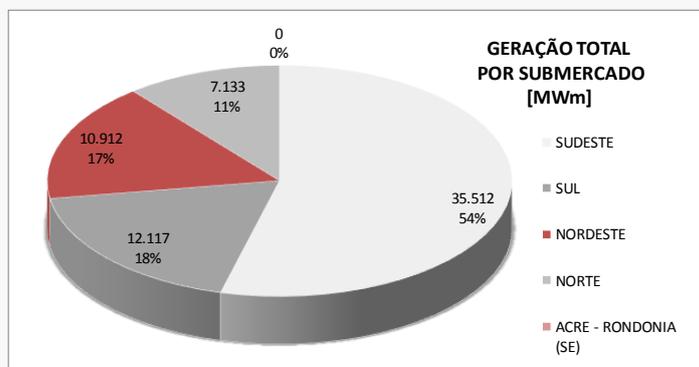
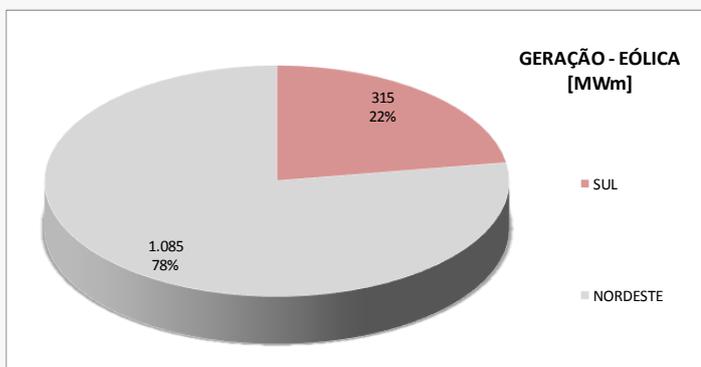
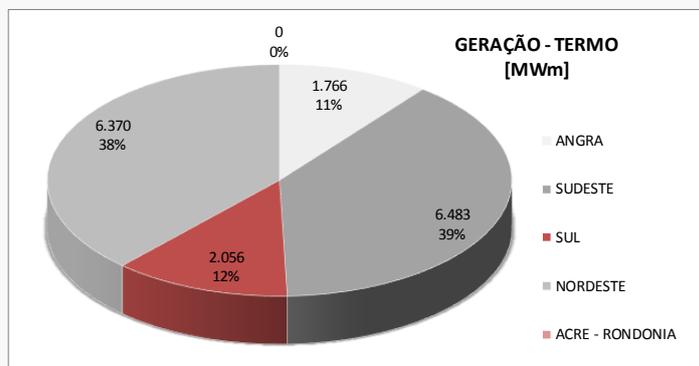
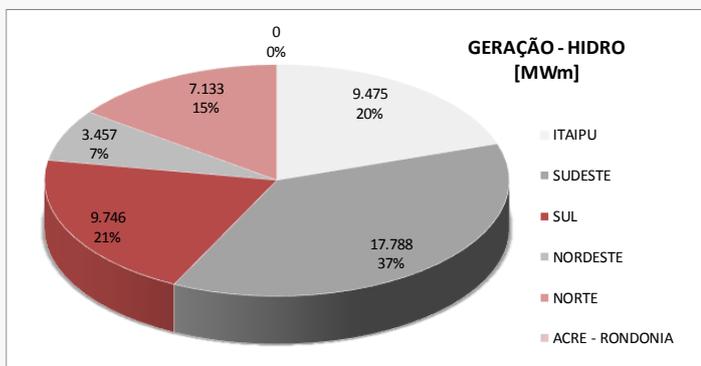
**Carga**

**EVOLUÇÃO DA CARGA [MWméd]**

SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
<b>VERIFICADA EM MAR/2015</b>	38.581	11.690	10.138	5.095	<b>65.503</b>
<b>VERIFICADA EM FEV/2015</b>	39.259	11.913	10.000	4.999	<b>66.171</b>
<b>VERIFICADA EM MAR/2014</b>	39.331	10.944	9.828	5.186	<b>65.289</b>
<b>DESVIO MAR/2015 - FEV/2015</b>	-1,73%	-1,87%	1,38%	1,91%	<b>-1,01%</b>
<b>DESVIO MAR/2015 - MAR/2014</b>	-1,91%	6,81%	3,15%	-1,77%	<b>0,33%</b>

**Comentários:** Se comparado ao mês passado, nos submercados Norte e Nordeste houve pequeno aumento de carga, já no SE/CO e Sul houve redução, devido às chuvas moderadas e consequentemente a diminuição das altas temperaturas. O Norte foi a região que apresentou o maior aumento de carga de aproximadamente 1,9%. Comparando o mesmo período do ano passado, os submercados Nordeste e Sul houve aumento de carga, com destaque ao Sul, onde o aumento foi de 6,81%, enquanto o SIN registrou um acréscimo de 0,3%.

Última atualização: 31/03/2015

Fonte dos dados: www.ons.com.br

**Geração**


GERAÇÃO POR FONTE [MWméd]						
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN	%
HIDRO	27.263	9.746	3.457	7.133	<b>47.599</b>	<b>72,5%</b>
TERMO	8.249	2.056	6.370	-	<b>16.675</b>	<b>25,4%</b>
EÓLICA	-	315	1.085	-	<b>1.400</b>	<b>2,1%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>35.512</b>	<b>12.117</b>	<b>10.912</b>	<b>7.133</b>	<b>65.674</b>	<b>100,0%</b>

**Comentários:** Os gráficos acima apresentam o comportamento da geração média no mês de março de 2015. O mês de março comparado ao mês anterior houve redução de 0,4% de geração eólica, aumento de 0,6% na geração térmica devido as fracas chuvas que atingem o país, obrigando a operação máxima das usinas térmicas e redução de 0,2% na geração hidráulica. Mesmo com a geração hidráulica favorável para a região Sul, os níveis armazenados continuam muito comprometidos.

Última atualização: 31/03/2015  
 Fonte dos dados: www.ons.com.br

**Considerações**

O ministro Eduardo Braga fez um pronunciamento afirmando que o último empréstimo ao setor elétrico, com a intermediação do governo, custará mais que o previsto inicialmente. O cálculo do governo inicialmente indicava a necessidade de captar R\$ 2,5 ou R\$ 2,6 bilhões, porém serão R\$ 3,1 bilhões segundo o ministro, número fechado oficialmente pela CCEE. Ao longo do ano passado, outros dois empréstimos foram tomados, somando R\$ 17,8 bilhões. Ou seja, a conta total é de R\$ 20,9 bilhões.

Segundo a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), o socorro ao setor elétrico vai custar R\$ 37,4 bilhões aos consumidores. O valor será repassado para a conta de luz nos próximos quatro anos e meio. Os empréstimos foram feitos para ajudar as distribuidoras a pagar pela compra de energia ao longo do ano passado e evitar um reajuste muito elevado para os consumidores de uma só vez. Mas o custo, na prática, ficará muito maior devido aos juros cobrados pelas instituições financeiras, que vão superar R\$ 13 bilhões.

Com o sistema elétrico do país operando no limite, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) propôs que os consumidores que têm geradores próprios possam contribuir com a injeção de energia no Sistema Interligado Nacional (SIN). A finalidade é disponibilizar mais eletricidade no SIN no período de pico. Para estimular esses consumidores, os preços sugeridos pela Aneel são atrativos. Assim, a proposta da agência reguladora para geradores movidos a gás é pagar R\$ 792,49 pelo MWh. Para equipamentos a diesel, que são mais caros, o valor é de R\$ 1.420,34 o MWh. Para todas as demais fontes de geração de energia, como biomassa, eólica ou solar, será pago o valor teto do Preço de Liquidação das Diferenças (PLD). Pela proposta as distribuidoras de eletricidade farão chamadas públicas para adquirirem essa energia e os consumidores poderão escolher a forma como a distribuidora de energia deverá realizar o pagamento, seja por depósito em conta, cheque nominal ou desconto na próxima conta de luz. Já os custos das distribuidoras com esses pagamentos serão reembolsados pelo fundo de Encargos de Serviços de Sistema (ESS).

Apesar de o governo praticamente descartar um racionamento de energia neste ano, especialistas do setor afirmam que essa possibilidade existe, e não é remota. Segundo dados de consultorias, estima-se um risco de racionamento de 95% para as regiões Sudeste e Sul, apontando a necessidade de reduzir a demanda em 6% ante 2014 para chegar ao fim do ano com os reservatórios acima de 10%, nível considerado o mínimo adequado. O nível mínimo aceitável é de 30% até o final de abril, quando começa o período seco, porém para atingir esse número é preciso que as precipitações fiquem acima da média histórica - probabilidade remota, segundo climatologistas. Além de torcer por chuvas acima da média, o governo aposta que a crise econômica e o tarifaço reduzirão o consumo de energia em 2015, evitando o racionamento.